



## **SADEJ: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA A GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

CARVALHO, Débora Aldyane Barbosa<sup>1</sup> - UFC

SOBRAL, Adriana Eufrásio Braga<sup>2</sup> - UFC

MENEZES, Lídia Azevedo de<sup>3</sup> - UFC

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos<sup>4</sup> - UFC

Grupo de Trabalho – Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

Este artigo objetiva apresentar o Sistema de Avaliação de Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ), delineando as possibilidades de eficácia da avaliação como instrumento de gestão da educação da escola pública, debatendo o impacto dessa avaliação para a gestão da aprendizagem no município. O direcionamento desta investigação se deu a luz de Vianna (2000) e Worten, Sanders e Fitzpatrick (2004). A visão dos autores permitiu compreender as óticas de: Tyler que contribuiu para a análise dos resultados aferidos pelo SADEJ; Cronbach norteou a respeito da multidimensionalidade da avaliação e o processo de tomada de decisão e Vianna contribuiu na problematização sobre a medida da qualidade em educação. Para tanto, se fez necessário discriminar os fundamentos conceituais que nortearam o processo avaliativo utilizado no sistema, sua metodologia, execução, como também, debater acerca das possibilidades de intervenção na prática docente da rede pública a partir dos resultados obtidos pela experiência avaliativa, ressaltando as potencialidades e fragilidades do processo desenvolvido para a prática pedagógica e para a definição da política pública que vislumbra a qualidade da educação no município estudado. Em razão da natureza do objeto de estudo,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará- UFC, pesquisadora na Linha Avaliação Educacional, Eixo Ensino-Aprendizagem. [deboraldyane@hotmail.com](mailto:deboraldyane@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta I. Atua na Linha de Avaliação Educacional, Eixo Avaliação do Ensino-Aprendizagem. Orientadora de Mestrado da Faculdade de Educação- FAGED/UFC. [adrianaufc@yahoo.com.br](mailto:adrianaufc@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará- UFC, na Linha Avaliação Educacional, Eixo Ensino-Aprendizagem. Bolsista FUNCAP. Pesquisadora em Avaliação Curricular, Avaliação do Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores. [lidia\\_educacao@yahoo.com.br](mailto:lidia_educacao@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, linha de pesquisa Avaliação Educacional, Eixo Avaliação Ensino-Aprendizagem. Bolsista CNPq. Pesquisadora da qualidade do Ensino Médio com foco nos indicadores de avaliação em larga escala. Professora da rede estadual do Ceará com experiência em gestão. [dani\\_gurgel@yahoo.com.br](mailto:dani_gurgel@yahoo.com.br)

bibliográfica e de campo, a metodologia foi desenvolvida pela abordagem qualitativa. O estudo de campo foi realizado no Departamento de Ensino da Secretaria da Educação localizada em Jaguaruana-Ce. Utilizou-se entrevistas abertas para coleta das informações e análise documental. Os resultados apontam para uma iniciativa inovadora em que o diferencial da avaliação proposta, em cunho municipal, se destina a promover uma macroavaliação de suas próprias instituições escolares no que compete ao ensino e a aprendizagem e a partir dos resultados obtidos prever ações administrativas e pedagógicas interventivas que otimizem os indicadores de rendimento educacionais fazendo uso dos resultados observados no SADEJ.

**Palavras-chave:** Avaliação de desempenho. Gestão da educação. Prática pedagógica.

## **Introdução**

Ao longo dos séculos muito se tem observado e discutido acerca da avaliação da aprendizagem. Todavia, não se deve esquecer que a avaliação pode desempenhar diferentes funções: colaborar na aprendizagem do educando diagnosticando suas dificuldades para fazer as devidas intervenções de modo a fazê-lo superar as dificuldades e avançar, como também determinar as decisões de sucesso e de fracasso dos alunos.

Vale ressaltar que os resultados originados pelo processo avaliativo nos diversificados exames, na maioria das vezes, são utilizados pelos dirigentes e pela própria escola somente com o intuito de identificar o status acadêmico das instituições no ranking da qualidade do ensino, vislumbrando bonificações em detrimento da evolução dos índices educacionais de desempenho no processo de aprendizagem.

Atualmente, existe um grande incentivo à competitividade institucional quando se associa a avaliação com êxito de excelências levando muitas escolas a almejarem o ranking das melhores instituições de ensino.

Essa busca faz com que se desenvolva na escola currículos que contemplem um amplo conteúdo programático em que, na sua grande maioria, se exclui a qualidade. Além disso, o tratamento do que é trabalhado se fundamenta no acúmulo de fórmulas e conceitos facilmente memorizados, porém pouco compreendidos.

Este artigo objetivou apresentar a experiência avaliativa desenvolvida pelo Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana – CE (SADEJ) nas escolas públicas municipais que atendem com Ensino fundamental, pesquisa esta realizada em 2011 durante o Curso de Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

O estudo se destinou a investigar qual e/ou quais a(s) iniciativa(s) tomada(s) no município avaliado para gerir a aprendizagem nas escolas de ensino fundamental de sua responsabilidade?

O direcionamento desta pesquisa se deu a luz de Scheffer (1976), Vianna (2000), Worten, Sanders e Fitzpatrick (2004). Esses autores possibilitaram o estudo sobre o ato avaliativo na visão de Tyler e Cronbach. A visão de Tyler contribuiu para a análise dos resultados do SADEJ que apresentou uma matriz de referência para definição do parâmetro educacional; a de Cronbach norteou a respeito da multidimensionalidade da avaliação e o processo de tomada de decisão visto que a partir dos resultados obtidos pelo SADEJ se repensam ações interventivas no contexto pesquisado; Vianna também contribuiu na problematização sobre a medida da qualidade em educação o que facilitou a compreensão da definição de desempenho atribuída pelo SADEJ.

Para tanto, na possibilidade de se conhecerem os resultados obtidos na realização da pesquisa recorreu-se a análise documental e a entrevistas semiestruturadas destinadas a equipe gestora do SADEJ.

A investigação apontou uma iniciativa inovadora em que o diferencial da avaliação proposta, em cunho municipal, se destina a promover uma macroavaliação de suas próprias instituições escolares no que compete ao ensino e a aprendizagem.

Partindo dos resultados, espera-se contribuir na área da avaliação educacional, no ensino e aprendizagem, como também os conhecimentos discutidos e gerados possam subsidiar outras práticas avaliativas.

### **Proposições do Ato Avaliativo**

O ato avaliativo ultrapassa a verificação do rendimento escolar e se integra aos programas de qualidade. Surgem, assim, as avaliações de sistemas em que conforme Vianna (2000, p. 22):

[...] O seu enfoque não está circunscrito ao aluno e seu rendimento, ao desenvolvimento de atitudes e de interesses, que constituem o produto do processo instrucional que ocorre na escola, mas sobretudo o crescente interesse ultrapassou o âmbito da avaliação de pequena abrangência e passou a se interessar por grupos de indivíduos (alunos, professores, administradores, técnicos, etc.); projetos, produtos e materiais; instituições e sistemas educacionais nos seus diversos níveis e competências administrativas, evoluindo assim, para uma área bem mais ampla, que constitui o campo da macroavaliação.

Vale ressaltar que a avaliação passou por transformações ao longo dos tempos que geraram novas construções influenciadas pela necessidade de ação dos educadores diante do complexo campo de atuação frente à expectativa de definir e compreender os problemas do mundo moderno, sendo que a partir da análise desses problemas os posicionamentos e ações acerca da avaliação passaram a ter diferentes óticas e perspectivas.

Conforme Vianna (2000, p. 24) “A avaliação educacional com a abrangência que possui nos dias fluentes somente se iniciou na década de 40 [...]” a partir das contribuições de Tyler e nos anos 60 com as teorias produzidas por Cronbach, influenciando outros estudiosos e gerações, que trabalham com avaliação, para aspectos procedimentais essenciais a prática avaliativa.

Na perspectiva de Tyler “[...] a avaliação objetiva, em primeiro lugar, verificar periodicamente, a eficiência de uma instituição como agente promotora da educação”. (Op. Cit, p.64).

A avaliação evolui de maneiras diversas em diferentes contextos educacionais decorrentes do desenvolvimento econômico e da estrutura social onde reformulações são mais exigentes em relação à atuação mais eficiente dos educadores no processo de ensino.

Nesse sentido a avaliação é entendida como mecanismo de comparação entre desempenho e objetivos educacionais pré-estabelecidos.

Reforçando a visão de avaliação de Tyler, Worten, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 130) defendem que “as discrepâncias entre o desempenho e os objetivos levam a modificações cuja intenção é corrigir a deficiência, e o ciclo da avaliação se repete”.

Nessa ótica, o currículo escolar deve ser construído a partir de habilidades desejáveis expressas nos objetivos a serem alcançados, cabendo à escola a verificação periódica de eficiência institucional o que possibilitará reformulações curriculares de acordo com a realidade social, para tanto haverá necessidade de fazer uso de metas gerais.

Ampliando a visão de Tyler, Cronbach aponta que a avaliação pode ser usada para as seguintes tomadas de decisões: determinar no ensino suas metodologias e o material que se utiliza no desenvolvimento de um programa, nesse caso se permite decisões de aperfeiçoamento do currículo; planejar a instrução de determinados programas através da identificação das necessidades dos alunos, julgando seus méritos e agrupando-os para que os mesmos conheçam suas deficiências e progressos; julgar a eficiência do sistema de ensino e

dos docentes para as decisões de caráter administrativo, percebendo o caráter multidimensional dos resultados da aprendizagem.

Desse modo, a avaliação deve utilizar-se de uma coleta diversificada de informações que permitam a descrição dos currículos ou programas educacionais, identificando elementos que necessitam de intervenções no processo de aprimoramento das atividades educativas.

A avaliação e sua prática na visão de Cronbach parte da discussão de aspectos relevantes à avaliação: “[...] associação entre avaliação e o processo de tomada de decisão; os diferentes papéis da avaliação educacional; o desempenho do estudante como critério de avaliação de curso e algumas técnicas de medida a disposição do avaliador educacional (VIANNA, 2000, p.67)”.

A avaliação entendida nessa perspectiva deve ser uma atividade diversificada, pois exige a tomada de vários tipos de decisões utilizando diferentes informações. Nesse sentido avaliar se constitui num processo que visa à coleta e uso de informações que permitam decidir acerca de um programa educacional.

Dessa forma, o avaliador educacional deve considerar diversos aspectos na avaliação de um programa, pois os resultados são multidimensionais e necessitam de um mapeamento de todos os efeitos do curso em cada dimensão sendo importante considerar as informações qualitativas e quantitativas para determinar o desempenho dos estudantes.

A avaliação não deve se restringir aos escores para fins de comparação. É fundamental saber usar os escores para descrever os resultados coletados.

Tendo em vista que as informações estão contidas na análise das questões ou itens e nas respostas encontradas. “Cronbach destaca o fato de considerar mais importante os dados relativos a um item do que os escores do teste [...], pois, a grande prestação de serviço da avaliação acontece quando esta identifica os aspectos do curso que merecem ser revisados (VIANNA, 2000, p. 68-69).

Outro aspecto relevante se refere à necessidade da flexibilidade do planejamento da avaliação para atender as diversidades de perspectivas e interesses visto que o ato avaliativo apresenta uma função política, além disso, a responsabilidade de avaliar deve ser compartilhada por uma equipe devido ao fato de que apenas um avaliador não contemplará todas as perspectivas.

A avaliação requer esforço investigativo para possibilitar a congruência entre o que se observa e o mundo real avançando numa aprendizagem onde o conhecimento seja incorporado por diferentes sujeitos.

Com relação à metodologia é importante considerar que os avaliadores que utilizam métodos quantitativos em suas atividades avaliativas devem estar atentos para o fato de que a estatística apresenta graus de incerteza e por isso o avaliador não deve se apoiar apenas nesses resultados, ele deve se preocupar também com todos os meios possíveis para validar as conclusões e assim propor a tomada de decisão. Além disso, no processo de codificação das estatísticas são perdidas algumas observações. Contudo, na medida em que a sociedade passa a utilizar as informações provenientes da avaliação para definir suas ações há um crescimento na relevância do ato de avaliar.

Neste sentido, Cronbach “apresenta a ideia de que um teste de aprendizagem deve ser apropriado à decisão a ser tomada e que, para isso, antes de tudo, deve haver definição precisa do propósito do sistema de testagem (DESPRESBITERIS, 1989, p.9)”.

É necessária a compreensão de que “[...] A avaliação vai ter um papel importante na crítica para a transformação da escola, de seus currículos e de seus programas [...]” (VIANNA, 2000, p. 23) haja vista que a evolução nos campos tecnológicos e científicos, iniciadas no século XX tem sido responsável pelo envelhecimento de currículos e programas, como consequência tem se gerado incompatibilidade nas práticas de ensino para uma orientação pedagógica eficiente a vida moderna que se preocupa de forma generalizada com a qualidade em educação.

Diante dessa realidade entendemos que o uso da avaliação no meio educacional não garante a qualidade da educação pela avaliação, mas, será indicador do que precisa ser melhorado através do conhecimento sistematizado dos dados gerados pela avaliação. Assim deve ser utilizada para subsidiar tomadas de decisão para promover a educação de qualidade.

Para tanto, se utiliza os testes estandardizados de múltipla escolha como instrumento de avaliação para determinar os resultados referentes ao desempenho dos discentes e qualidade do ensino na escola.

Vianna (2000, p.189), entretanto, adverte que a medida da qualidade em educação não pode se restringir apenas ao rendimento escolar e de imediato indaga sobre: como conceituar a qualidade na educação? É possível definir operacionalmente a qualidade para mensurá-la adequadamente?

Silva (2010, p. 445), entretanto, enfoca que há uma distância entre os objetivos proclamados nos documentos oficiais, nos mecanismos de gestão, financiamento e os sistemas de ensino referente à qualidade do ensino, pois, os sistemas de ensino caminham alheios ao alcance das metas estabelecidas em virtude delas não determinarem plenamente o nível de qualidade da educação brasileira.

Por sua vez, Casassus (2009, p.72) defende que uma das razões que justificam o fracasso das políticas públicas voltadas para a melhoria da educação se deve ao fato de que nunca foi debatido o significado da qualidade para a educação, “[...] a qualidade foi interpretada como sendo equivalente a uma pontuação numa prova estandardizada”.

Vale ressaltar, que o julgamento se faz necessário para que se possam tomar as devidas decisões relacionadas às políticas públicas educacionais. Contudo, o que na verdade, se percebe surgir, no cenário educacional, são inúmeros instrumentos de avaliação em larga escala que apresentam como objetivo diagnosticar a aprendizagem do aluno. O diagnóstico é realizado. E depois? Que medidas circunstanciais de efeito são tomadas? Qual o impacto dessas decisões? Quais ações são propostas?

Frebera (2002, p.10) ratifica que:

Los resultados de cada establecimiento se publican en la prensa nacional -y más recientemente em Internet-, con el propósito, entre otros, de que los padres utilicen esa información a la hora de elegir a qué escuela desean enviar a sus hijos, en el marco de una política dirigida a generar un mercado competitivo entre los establecimientos educativos.

O discurso da avaliação como mecanismo de tomada de decisão muitas vezes se distancia, consideravelmente, da prática quando a avaliação se associa a êxitos de excelência, o que leva muitas escolas a almejarem o ranking das melhores instituições de ensino e a desenvolverem conteúdos programáticos de forma a contemplar um maior número de conteúdos, excluindo a qualidade e o tratamento do que é trabalhado onde, a maioria dos conteúdos continua sendo memorizados por meio de conceitos prontos ou fórmulas, facilmente armazenados, porém pouco compreendidas.

### ***Procedimentos metodológicos***

Ao iniciar o estudo acerca das possibilidades de eficácia da avaliação como instrumento de gestão da educação da escola pública utilizou-se como campo de pesquisa, a

experiência avaliativa de gestão da aprendizagem desenvolvida pela equipe do Departamento de Ensino da Secretaria de Educação do município de Jaguaruana – CE.

A caracterização da pesquisa quanto à abordagem desenvolveu-se na perspectiva qualitativa, tendo em vista que busca interpretar, descrever, analisar, compreender e possibilitar entendimento para atribuição de significado ao objeto de estudo nos variados elementos do fenômeno estudado. Em relação à natureza das fontes utilizadas para a abordagem e tratamento do objeto de estudo a pesquisa apresentada, classificou-se ainda como documental e de campo.

Nesse contexto, teve-se acesso inicialmente, ao documento do Projeto do Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ) que para compreendê-lo melhor recorreu-se ao uso da entrevista, cujas questões foram elaboradas tendo o Projeto como embasamento.

O público alvo na entrevista semiestruturada abrangeu a diretora do Departamento de ensino e 9 (nove) coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal da Educação, conhecidos como idealizadores do SADEJ, por serem os responsáveis pela criação e execução do projeto; e os elaboradores de itens para a avaliação.

Elaborou-se os roteiros de entrevista destinadas aos idealizadores e elaboradores de itens composto por 9 (nove) e 15 (quinze) questões abertas, respectivamente, a fim de possibilitar aos entrevistados a expressão de opiniões e reflexões acerca do assunto apresentado e assim contribuir para uma análise qualitativa do discurso proferido pelos informantes, haja vista que o questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo.

Este roteiro foi elaborado com o intuito de se ter uma compreensão das ideias embasadoras do SADEJ, por meio de entrevista com os membros da Comissão Organizadora do SADEJ, uma equipe composta de três professores licenciados em Matemática, Letras e História e responsáveis pela criação e execução do Sistema no Município.

As entrevistas realizadas com os elaboradores das questões do SADEJ subsidiaram a compreensão acerca dos itens que compõem a prova de modo a facilitar a compreensão da fundamentação em que se apropriam no momento da sua elaboração.

Para as entrevistas se previu investigar: 03 idealizadores do SADEJ e 07 elaboradores da avaliação do SADEJ. Deste grupo obteve-se o retorno das entrevistas dos três idealizadores e quatro elaboradores de itens, constituindo assim a amostra dos sujeitos de pesquisa. Estes sujeitos são referidos ao longo da análise de acordo com os seguintes termos: membros da



comissão organizadora do SADEJ como idealizadores, e elaborador aos elaboradores dos itens que compõem a avaliação do SADEJ.

Posteriormente, o conteúdo das entrevistas coletadas que fundamentaram essa pesquisa, foi analisado como metodologia de tratamento e análise de informações, que possibilita “[...] compreender criticamente o sentido oculto ou manifesto das comunicações” (RODRIGUES, 2006, p. 121), tendo como objetivo avaliar as contribuições do SADEJ para a prática pedagógica.

Para tanto, seguiu-se a seguinte metodologia: leitura do depoimento repetidas vezes para identificar os aspectos relevantes; o todo foi dividido em partes, evidenciando os significados em função da pesquisa e distribuição, de forma sintetizada num quadro descritivo, os significados dos relatos emergidos; e triangulação de resposta entre os entrevistados, possibilitando evidenciar os significados pertinentes à investigação.

### ***Análise dos resultados da pesquisa com foco no SADEJ***

Diante das exigências educacionais para melhoria dos indicadores de qualidade da aprendizagem dos alunos, o SADEJ foi implantado, em 2010 no município de Jaguaruana - CE, como um instrumento diagnóstico que possibilitasse identificar do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental o nível de aprendizagem em que se encontravam cada unidade escolar de sua rede pública, tendo como parâmetro as Matrizes de Referência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O SADEJ surgiu da iniciativa de uma equipe técnica da Secretaria da Educação do referido município, denominada de Comissão Organizadora, representada por: Secretária de Educação, Diretora do Departamento de Ensino e Coordenadores Pedagógicos das áreas de Linguagens e Códigos e Matemática.

A finalidade desta proposta foi obter informações do desempenho dos alunos de modo a fornecer subsídios para o redirecionamento de ações didático-pedagógicas e administrativas entre a Secretaria da Educação, mais precisamente o Departamento de Ensino e as escolas, tendo como fundamento a busca pela qualidade no ensino e na aprendizagem, vislumbrando a “[...] melhoria dos níveis de aprendizagem do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano) nas escolas municipais (JAGUARUANA, 2010, p. 4)”.

Para tanto, o Projeto de implantação prevê outras etapas para a concretização do resultado final, quando os dados já estiverem tabulados e seus índices analisados, das quais se podem citar:

Definir encaminhamentos adequados para aprendizagem; reduzir variações acentuadas entre as turmas de uma mesma escola, bem como entre as turmas do município, já que os currículos e as propostas são comuns; transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção do conhecimento; garantir um ensino mais equitativo e adequar o Sistema de Avaliação Municipal aos mesmos critérios e objetivos das avaliações externas (JAGUARUANA, 2010, p.4).

A razão que fundamenta o SADEJ deve-se ao fato de que, historicamente, no contexto educacional brasileiro a avaliação de rendimento escolar tem demonstrado ser uma prática coercitiva, visando a simples obtenção de resultados sem a realização de uma análise dos dados obtidos, o que não significa avaliar, visto que identificar o resultado corresponde à medida e esta representa apenas um dos passos que compreende a avaliação. Assim, para que se possa avaliar, se faz necessário, utilizar os resultados obtidos fazendo correlações as fases anteriores, já avaliadas, como também definir qual a perspectiva ideal de aprendizagem para a série/ano avaliada, identificando uma atual situação para então poder emitir um juízo de valor, ou seja, avaliar uma realidade.

Diante disso, o diagnóstico se constitui num elemento norteador do SADEJ que permite:

[...] a definição de metas e ações pedagógico-administrativas para o aperfeiçoamento de todo o Sistema Educacional do Município reconhecendo a necessidade de engajar o professor na proposta, porém consciente de que será necessário tempo, dedicação e estudo, é necessário despertar para o 'espírito de aprendizagem permanente'. (JAGUARUANA, 2010, p.3 )

Vale salientar que os resultados obtidos anualmente por esta avaliação não são utilizados pelos docentes como indicadores e registro a uma tomada de decisão, como também não são utilizados para aprovação ou reprovação do educando durante o ano letivo. Do contrário, os professores continuam realizando em sala de aula as avaliações procurando identificar o domínio de conteúdo dos estudantes, pelo qual definirá o êxito ou fracasso de acordo com suas concepções acerca da avaliação da aprendizagem.

***SADEJ: da gênese ao momento atual***

A proposta pensada na metodologia e estrutura da avaliação segue a seguinte descrição: “[...] será realizado em todas as turmas e escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Jaguaruana utilizando-se da avaliação de conhecimentos e habilidades previstas nos PCNs de cada série/ano nas áreas de conhecimentos” (JAGUARUANA, 2010, p.6).

Nesse sentido, o instrumento avaliativo a ser aplicado do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental contempla 20 questões objetivas com 04 (quatro) alternativas cada, distribuídas por áreas da seguinte forma: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 10 questões; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, 10 questões.

Para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a avaliação foi organizada em 60 questões objetivas com 04 (quatro) alternativas cada, cuja distribuição se dá por áreas, a saber: 23 questões na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, subdividida em 15 questões de Língua Portuguesa, 03 questões de Artes e 02 questões de Língua Estrangeira; 20 questões de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, subdivididas em 15 questões de Matemática, 05 questões de Ciências (Física e Química); e 20 questões em Ciências Humanas e suas Tecnologias, distribuídas em 10 questões de História, 07 questões de Geografia, 03 questões de Estudos Regionais. .

As atividades da etapa avaliativa do Sistema foram pensadas para ocorrer semestralmente, a saber: a avaliação do primeiro semestre, subsidiará a definição de metas e ações pedagógico-administrativas para ajustar o segundo semestre; e ao final do ano letivo a avaliação permitirá apontar os avanços e/ou retrocessos na aprendizagem dos alunos.

Segundo informações de um dos membros da comissão organizadora do SADEJ, o qual foi entrevistado durante a realização da pesquisa, o aspecto financeiro interferiu na proposta inicial de aplicação das avaliações, em virtude do ônus para o município em arcar com os gastos para a efetivação do Sistema. Assim, já na primeira aplicação, no ano de 2010, a avaliação de desempenho pensada para ser realizada semestralmente, aconteceu apenas no final do primeiro semestre, tornando-se anual.

Em relação aos elaboradores de itens do instrumento avaliativo do SADEJ, que também foram entrevistados durante a pesquisa, estes receberam orientação para elaboração de itens no treinamento desenvolvido pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Não foi mencionado no projeto Jaguaruana (2010) a logística dos trabalhos desenvolvidos com relação à atividade dos aplicadores. Contudo, diante da carência de

registros que descrevessem detalhadamente o processo de implantação desse Sistema avaliativo, fez-se necessário recorrer ao uso de entrevistas, com seus idealizadores, a fim de possibilitar uma maior compreensão dos fatos.

Após a análise dessas entrevistas pode-se destacar que a operacionalização da aplicação, no ano de 2010, teve como responsável o professor regente da sala a qual estava sendo avaliada. Este recebeu instruções anteriores à aplicação da avaliação em reunião pedagógica promovida pela Comissão Organizadora do SADEJ.

Esta estratégia não foi considerada pela Comissão Organizadora do SADEJ eficiente, pois os professores ao mesmo tempo em que estavam aplicando a prova tinham também a tarefa de responder a um questionário proposto pelo Sistema cujo objetivo era perceber o nível de compreensão docente referente à aprendizagem desenvolvida pelo alunado.

A dificuldade docente em responder a prova enquanto se fazia a aplicação fez com que a Comissão repensasse a aplicabilidade dos instrumentais de avaliação e nos anos seguintes se utilizou aplicadores externos.

Entre 2010, ano da implantação, até 2012 ocorreram três edições do Sistema. Nessas edições ocorreram reformulações de caráter logístico como também reformulações na estrutura do instrumento avaliativo, resultado meta-avaliativo do SADEJ com objetivo de melhor atender as necessidades dos interessados e envolvidos nesta avaliação.

Para análise do instrumento aplicado na avaliação do desempenho dos alunos são considerados erros e acertos, utilizando-se de máscara de correção para se chegar ao resultado, que são posteriormente tabulados, ou seja, organizados em forma de média aritmética por ano/série e depois registrados por escola numa distribuição iniciada da maior média para a menor.

Uma vez corrigidas, o total de pontos que cada aluno pode atingir em todas as disciplinas avaliadas é considerado como o todo da prova e distribuído numa escala de 0 a 10 para apresentação dos resultados tendo o levantamento estatístico fundamentado na Teoria Clássica dos Testes.

Após tabulação, os resultados são divulgados para os diretores e coordenadores pedagógicos que se encarregam de divulgar o resultado na escola e na comunidade.

Os resultados são avaliados pela equipe da Secretaria de Educação que coordena o departamento de ensino, na perspectiva de definir as estratégias de intervenções pedagógicas e administrativas a serem implementadas junto às escolas municipais.

Em sua maioria, as intervenções pedagógicas implementadas consistem em visitas à escola para identificar os problemas que interferem no ensino e na aprendizagem; sugestões de estratégias de ensino diferenciadas; orientações para o planejamento da atividade docente; e reforço escolar para os alunos que apresentam rendimento escolar insatisfatório.

As intervenções de caráter administrativo são tomadas mediante identificação da incompatibilidade para exercício da função docente no respectivo ano/série, ou seja, ao confirmar que o professor não se identifique ao ano/série em que está ministrando aula é providenciado sua remoção para a sala de aula onde possa atuar melhor, contribuindo para os resultados dos indicadores positivos.

Foram estabelecidas metas dentre as quais se podem citar: refletir sobre os resultados tendo como base o diagnóstico levantado pelas avaliações do SPAECE e do IDEB de forma a acompanhar a evolução de aprendizado e definir um plano de ação.

A equipe pretendeu averiguar juntamente com o núcleo gestor das escolas os fatores que impactaram os resultados. Foram sugeridas as seguintes questões para análise: Há descompasso entre o que as crianças aprendem e o que deveriam aprender? Os materiais existentes na escola são disponibilizados aos professores e aos alunos? Os livros são usados com regularidade? A quantidade atende à demanda? Os professores são assíduos e participam das reuniões de planejamento e de formação continuada? Os instrumentos de avaliação contribuem para rever as condições e os processos de ensino?

Também foram determinadas ações imediatas indicando, por escola, o técnico pedagógico do departamento de ensino que iria acompanhar o desempenho dos alunos e orientar a utilização dos resultados da avaliação em benefício dos processos de ensino e aprendizagem, cujo foco seria melhorar o resultado das avaliações, sejam elas de caráter interno ou externo.

Na análise qualitativa das entrevistas coletadas, durante a pesquisa, se percebe que o potencial a que se refere na visão de seus idealizadores, circunda na possibilidade de replanear ações a partir dos resultados obtidos que se concretizem na melhoria dos indicadores educacionais no município, no que diz respeito ao desempenho escolar como também na aprendizagem, o que Tyler defende como utilização dos resultados de forma construtiva (WORTEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 142).

Nos relatos dos respondentes ao se indagar sobre os objetivos do Sistema se confirmam a intencionalidade de replanejamento de ações levando-se em consideração os resultados obtidos.

Nós precisávamos criar, no município de Jaguaruana, um sistema avaliativo onde servisse para rever as nossas ações [...] para melhorar a aprendizagem do município. (Respondente A);

Mapear as situações críticas para a gente poder agir emergencialmente em cima dessas situações visando a melhoria dos resultados [...] (Respondente B);

Mostrar esse quadro real da situação do desempenho dos estudantes da rede de educação básica do município, fornecer subsídios para que a gente possa reformular nossas matrizes, redirecionar metodologias, monitorar as políticas públicas que são implantadas nessas escolas (Respondente C);

De acordo com Depresbiteris (1989, p.4) “[...] crê-se importante considerar a necessidade de envolver nas discussões sobre filosofia e ações pedagógicas aqueles com que elas estão mais diretamente envolvidas”. Neste sentido, o SADEJ se caracteriza como um mecanismo que permite estabelecer um diagnóstico sobre o desempenho escolar dos educandos para subsidiar o planejamento e realização de ações interventivas.

Assim, concorda-se com Vianna (2000) ao enfatizar que a pesquisa avaliativa causa impactos que se traduzem em mudanças nas instituições e nos seres humanos.

### **Considerações Finais**

Considerando o pressuposto de que os resultados da avaliação em larga possibilitam subsidiar as ações que direcionam a gestão da aprendizagem na escola e conseqüentemente, a definição de políticas públicas que direcionam a gestão da educação, deve-se estudar essa modalidade avaliativa de forma a considerar o contexto em que estão inseridas.

Além disso, é importante perceber que os resquícios de práticas avaliativas outrora desenvolvidas no percurso da formação acadêmica e a fragilidade da formação docente, contudo, dificultam o vislumbre do novo horizonte proposto na gestão da educação, pois a função política da avaliação a qual foram submetidos, grande parte dos professores, lembra uma direção classificatória, seletiva e discriminatória.

Baseando-se na visão de Tyler e Crombach constata-se que a avaliação por si só não poderá contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem. Desse modo, compreender o SADEJ como único responsável pela ascensão do ensino e melhoria na aprendizagem

significa desconsiderar as contribuições que todos os envolvidos no ato avaliativo, sejam eles idealizadores, administradores educacionais, professores e alunos que possam oferecer ao processo avaliado.

O diferencial da avaliação do SADEJ consiste em promover uma macroavaliação de suas próprias instituições e a partir dos resultados se preveem ações interventivas.

A conexão e integração de uma atividade permite dividir responsabilidades para definição de ações harmônicas. O trabalho conjunto entre professores, avaliadores e avaliandos é o alicerce enriquecedor das reflexões suscitadas pela avaliação.

Compreendeu-se, nesta pesquisa, que a construção da aprendizagem na educação básica perpassa não somente por práticas pedagógicas inovadoras e efetivas, mas através das múltiplas relações e interações entre docentes e discentes, além do espaço físico propício ao ensino e a gestão da aprendizagem.

As avaliações em larga escala, utilizadas para direcionar a gestão da educação, devem também intervir, essencialmente em primeiro lugar, na gestão da aprendizagem de modo que os resultados obtidos sirvam de suporte para orientar profissionais para o exercício pleno dessa atividade tão relevante ao ensino e ao mesmo tempo, em boa parte das vezes, tão frustrante ao aluno.

## REFERÊNCIAS

CASASSUS, Juan. Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. *Revista de Ciências em Educação* Nº 9. ISSN 1646-4990, 2009.

DEPRESBITERIS, L. **O desafio da avaliação da aprendizagem**: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

FREBERA, P. R. *¿Cómo Presentan sus Resultados los Sistemas Nacionales de Evaluación Educativa em América Latina?* PREAL. ago/2001

FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

JAGUARUANA. **Projeto SADEJ**, 2010.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto, ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set./dez. 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional**: teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

WORTHEN, B. R; SANDERS, J.R; FITZPATRICK J.L. **Avaliação de programas**: concepções e práticas. São Paulo: Editora Gente, 2004.